



Começa a batalha do vestibular

Cumprida a primeira etapa dos vestibulares, os candidatos agora preparam-se para a realização das provas restantes, que vão dizer se eles estão ou não capacitados para ingressar na universidade. Os vestibulares em Santa Catarina realizaram-se ontem sem qualquer anormalidade. Um dos problemas enfrentados pelos estudantes de fora que estão fazendo o concurso da Ufsc é o de acomodações. Três deles foram precavidos e trouxeram uma barraca que foi armada junto ao campus. Muito embora a Ufsc não tenha dado o gabarito das provas, uma equipe de professores se encarregou de fornecer a O ESTADO as respostas certas das questões formuladas na primeira etapa do vestibular. (Páginas 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12 e 13).



Ladrão matou uma família ao ser perseguido

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 08/01/73 - Ano 58 - No. 17.090 - Cr\$ 0,50



A cidade foi abalada ontem pelo criminoso atropelamento ocorrido no município de Biguaçu, onde morreram, instantaneamente, a Sra. Carmosina da Silva e seus três filhos Adilson, Arlete e Adriana, enquanto que seu marido era internado no Hospital de Caridade em estado desesperador. O autor do bárbaro atropelamento foi o ladrão de jóia Romeu Olavo da Silva, que era perseguido por policiais do Paraná e de Santa Catarina e pela Patrulha Rodoviária. O marginal, que tinha sido baleado, dirigia um Opala que roubara momentos antes e após o atropelamento, jogou-se no mar, onde foi preso. Os populares que assistiram o episódio ficaram revoltados e queriam linchar o bandido (Págs. 14 e 15).

O relógio marcava oito horas. Na fisionomia dos candidatos era visível a preocupação. Estava em jogo o futuro de muitos deles, que tentavam o seu ingresso na Universidade Federal.

Campus da Ufsc foi invadido estava começando o vestibular

A sirene toca. Uma ambulância e outro carro da Secretaria de Segurança e Informações, percorrem lentamente o campus anunciando que terminou a prova. São 11 horas. Chegou o momento de recolher os envelopes. Os fiscais, num gesto consolador, sorriem timidamente para os candidatos e comentam:

— Se não deu até agora, não dá mais.

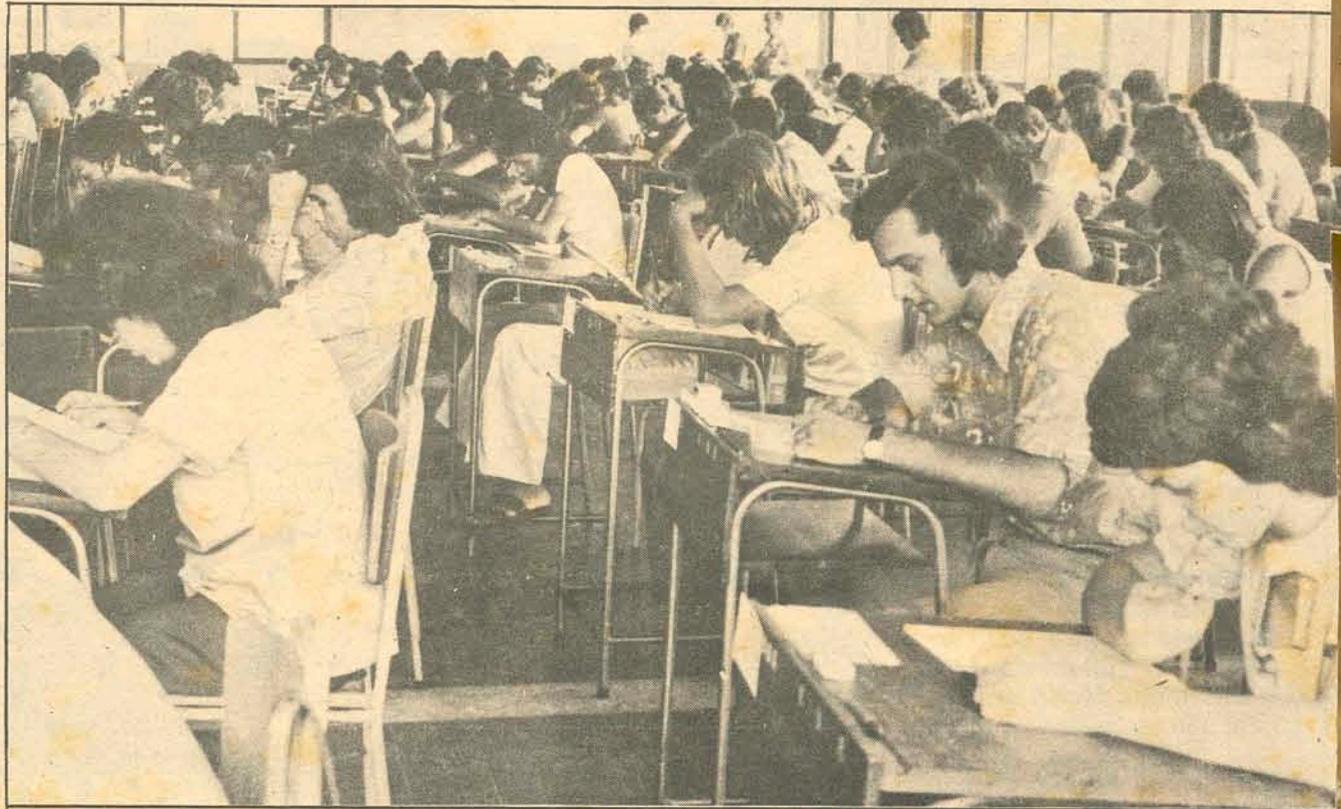
Em alguns, logo surge o desespero. Outros, esticam braços e pernas, suspirando de alívio. Para a maioria dos 3.836 candidatos às 1.300 vagas da Universidade Federal de Santa Catarina, o dia de ontem, o primeiro das três etapas do vestibular, foi "razoável". Física, a prova "mais difícil", e biologia-história natural, "fácil". Química também "não chegou a rachar".

— Ruim foi a notícia de que a Ufsc, depois de anunciar que divulgaria os gabaritos, resolveu de uma hora para outra divulgá-los só após todas as provas — comentou uma jovem candidata à medicina.

Os resultados oficiais e a lista dos classificados que selecionará 650 calouros para ingresso em março e 650 para agosto, "possivelmente serão revelados no próximo sábado". Informou a Assessoria de Imprensa da Ufsc, alegando que "tudo depende do computador".

INÍCIO

Às 7 horas o campus recebia os primeiros vestibulandos. Meia hora depois, os ônibus chegavam lotados e era difícil de se achar lugar para estacionamento. Tomando cafezinhos, refrigerantes, fumando ou recostados nas paredes, os estudantes



A maioria das salas de aula do campus universitário da Trindade foi tomada pelos vestibulandos.

aguardavam a hora de entrar nas salas, onde as cadeiras numeradas estavam à espera. Exatamente às 8 horas, com o soar das sirenes, todos os candidatos — calcula-se uma ausência inferior a 2% — estavam acomodados. Enquanto que em algumas salas houve demora de aproximadamente 10 minutos, na maioria o exame começou na hora prevista. O zum-zum que havia pelos corredores era substituído por um

silêncio nostálgico.

Exceto Manoel Trajano, 35 anos de idade, cego desde os 6 anos, os demais candidatos tiveram um prazo de três horas para resolver as 60 questões, de múltipla escolha, das provas de biologia-história natural, química e física.

Manoel, isolado numa pequena sala, acompanhado por dois professores e um acadêmico, ouvia as questões e indicava as

respostas. Levou mais de três horas tentando garantir uma das 130 vagas de Direito.

Silenciosamente — vigiados por 300 professores e 80 alunos-fiscais — os vestibulandos resolviam primeiras perguntas que achavam mais fáceis, xando de lado as que exigiam mais raciocínio e outras que cujas respostas surgiam logo à mente.

Este método, segundo Santolina, candidata ao curso de Pedagogia — "tático e evita o nervosismo". Ela não se deu conta da primeira etapa alegando que "já havia estudado tanta coisa: tão difícil de achar que a Ufsc deveria divulgar os gabaritos logo após as provas.

— É mais tranquilo e a gente fica mais tranquilo, depois de cada exame, quando se vê as possibilidades que se tem para a classificação.

Defendendo também o direito à informação, Antônio Jorge, candidato à Administração, acrescentou que com o conhecimento das questões certas o estudante "fica descansado". A aflição diminui e surge o incentivo para as outras provas.

Numa enquete, em que foram ouvidos 100 candidatos, apenas dois revelaram não ter interesse nos gabaritos. Dizem que se inscreveu apenas para tentar a "sorte", Cláide Soali só quer saber do resultado ao final. Jorge Araújo também

— Eu estou chutando. Acho que não adianta estudar tanto.

POUCO ESPAÇO

Prevedendo que os hotéis de Florianópolis não suportariam a procura de acomodações, Jorge Miranda, Mário Fernando Neri Bendini vieram de Itajaí bem preparados, Trazendo uma barraca, eles se acomodaram no campus aproveitando o espaço



Após a realização das provas diversos grupos se formavam. Todos comentavam as respostas dadas.

Conversações: hoje começa tudo de novo

Henry Kissinger não chegar desta vez um acordo de paz com o delegado norte-vietnamita Le Duc Tho, talvez pelo menos bater o record de negociações de vãos para executivos de estado. Ontem o principal assessor de Nixon embarcou sorrindo num avião militar para Paris, a fim de reiniciar hoje as conversações de paz com o membro do bureau político de Hanói. Le Duc Tho acredita-se que as negociações vão a uma etapa final. Para Tho, é o momento decisivo. No sábado, ao desembarcar em Paris ele manifestou que cabia aos Estados Unidos tomar uma atitude concreta e clara: "ou a solução rápida e pacificamente do problema do Vietnã, com a assinatura de um acordo, ou a guerra prosseguirá".

As prolongadas conversações entre Kissinger e Tho chegaram a um acordo de nove pontos no último mês de outubro, indicando segundo o próprio assessor de Nixon "que a paz está à mão". Entretanto, no dia 13 de dezembro, as conversações foram interrompidas. Kissinger acusou os norte-vietnamitas de usar táticas para prolongar a guerra. O presidente Nixon determinou que fossem reiniciados os violentos bombardeios sobre as regiões da Hanói e do norte.

ALTERNATIVA

Depois que milhares de bombas foram lançadas sobre o coração do norte do Vietnã, fazendo com que o governo de Hanói tomasse uma atitude rígida, negando-se a conversar sobre a paz em Paris, Nixon não teve outra alternativa. No dia 30 de dezembro



anunciava a suspensão dos bombardeios e o reinício das negociações para o dia 8 de janeiro. Os funcionários da Casa Branca não quiseram, no entanto, dar sua opinião com relação à nova série de conversações, se limitando a assinalar que Hanói havia demonstrado seu desejo de reiniciar "sérias" negociações".

O Governo de Hanói por sua vez, disse que só se proporia a negociar com os Estados Unidos quando fossem suspensos os bombardeios a reafirmou que sempre tinha encarado com seriedade as negociações.

PERSPECTIVAS

Em seu retiro presidencial em Camp David, Nixon deu suas instruções finais a Kissinger no último sábado, declarando que não poderia dizer ao Congresso "se as perspectivas são otimistas ou pessimistas".

O andamento das negociações e os verdadeiros problemas que impedem a assinatura do acordo de paz, continuam a ser mantidos em rigoroso sigilo, longe do conhecimento do público. Re-

servadamente, fontes da administração norte-americana disseram que Nixon está disposto a transformar o acordo de nove pontos numa "base de paz a longo prazo" e não unicamente numa trégua temporária que terminaria quando os Estados Unidos se retirassem do Vietnã.

Este ponto-de-vista está implicitamente ligado ao fato de que Hanói deve comprometer-se a não tomar uma posição de superioridade sobre o Vietnã do Sul pela força e aceitar a criação de um contingente internacional de supervisão maior que o de 250 homens, proposto pelo Vietnã do Norte.

Nixon revelou aos dirigentes do Congresso que quer a inclusão na trégua, de três elementos: "o regresso dos prisioneiros de guerra dos Estados Unidos, o cessar-fogo no Vietnã e um acordo que permita a todas as partes do Vietnã do Sul decidir seu próprio futuro."

SOLUÇÃO

O delegado norte-vietnamita Le Duc Tho, disse em Paris que a solução para que a paz só será alcançada caso os Estados Unidos assinem o acordo de nove pontos sem "trocas insensatas dos princípios e do conteúdo, como até agora têm exigido".

O presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Van Thieu, repetiu ontem suas exigências para que se inclua no acordo a retirada das tropas comunistas do Vietnã do Sul — uma condição que não está entre os nove pontos — e o reconhecimento do Governo de Saigon no Sul.

Franceses têm preferência pela esquerda

Com acusações recíprocas de imoralidade e irresponsabilidade entre o Governo e a Oposição, iniciou-se ontem a campanha eleitoral na França com vistas às eleições nacionais que poderão levar ao poder uma aliança de socialista e comunistas. Tudo indica que estas serão as eleições mais interessantes desde que Charles de Gaulle ganhou a presidência em 1958, considerando a marcha ascendente da esquerda nas pesquisas de opinião pública e a preocupação da coalizão governamental.

O líder socialista François Mitterrand que os gaullistas já permaneceram no poder em demasia e assinalou: "não é possível permitir que continue um regime sem lei nem moral".

O primeiro ministro Pierre Messmer atacou abertamente uma atitude política do programa dos socialistas e comunistas em matéria de defesa. Expressou que "a política de defesa dos socialistas e comunistas é irresponsável e mais absurda que a que nos levou ao desastre em 1940". Aludiu à derrota da França em mãos da Alemanha Nazista.

Tanto Mitterrand como o chefe comunista George Marchais, têm defendido o desmatelamento da pequena força de ataque atômica da França, cujo projeto foi iniciado pelo general De Gaulle. Os socialistas consideram que no marco da atual atmosfera de degelo que prevalece na Europa, a presença dessa força é absurda.

As eleições para a nova Assembléia Geral estão marcadas para o próximo dia 4 de março. Atualmente os gaullistas e outros dois partidos que integram a maioria e, consequentemente uma das grandes interrogações que suscita esta eleição, é a situação que o presidente George Pompidou deverá enfrentar se a oposição da esquerda obter o controle da Assembléia.

Outro motivo de preocupação é o resultado das pesquisas de opinião pública. A mais recente publicada pelo *France Soir*, na última quinta-feira, assinala que a esquerda recebeu um apoio de 43 por cento dos consultados contra 40 por cento em favor dos Gaullistas.

Ela de 100 e ele de 71 anos casam quarta

Ela, costurando o vestido de chita com que irá casar; ele, mexendo com esmero o único par de sapatos que possui: assim, Maria Margarida da Silva, de 100 anos, e José Inácio, de 71, fizeram ontem os preparativos para o seu casamento, que será realizado ao meio-dia da quarta-feira no Palácio da Justiça do Rio de Janeiro, tendo como padrinho o Governador Eraldo Gueiros.

Para ela, neta de índios paraibanos, o casamento civil sempre foi um sonho de sua vida. Como ambos, que vivem juntos há 42 anos, são muito pobres, ela não poderá usar o desejado vestido de noiva, mas irá satisfeita mesmo com o modesto vestido de chita, presente de amigos.

No pequeno quarto, nos fundos de uma residência da rua Luiz de Albuquerque, bairro do Jordão, Josefa Maria e José Inácio passaram o dia ocupados com os preparativos para a cerimônia de casamento, que é de grande importância para eles.

É o casamento civil, grande conquista da República, que dá os direitos à mulher — diz dona Josefa, que tinha 17 anos quando a República foi proclamada (a certidão de nascimento, que guarda sob o colchão de palha, atesta que ela nasceu a 23 de dezembro de 1872 no sertão do Cariri, Paraíba).

Com o casamento, posso entrar como beneficiário na pensão que Josefa recebe do Inps — diz José Inácio. A pensão é de apenas R\$ 90,00 e dessa quantia eles tiram R\$ 60,00 para o pagamento do aluguel do quarto.

Muito estimados no bairro, eles casarão quarta-feira às 12 horas no salão de baile do Palácio da Justiça. O Governador Eraldo Gueiros irá lá e falará até que os noivos receberão de presente uma casa doado pelo Governo do Estado, "que para nós, que somos pobres e sem filhos, vai ser um presente do céu", comenta José Inácio com um sorriso largo.

Antropófago uruguaio está no Rio

Cercado de mistério e falta de informação, chegou ontem ao Rio, Alfredo Pancho Delgado, um dos universitários que comemam carne humana para sobreviverem num desastre de avião nos Andes. Noticiada sua vinda ao Brasil, pela IPI e pela AP, para participar de um programa de televisão, o universitário uruguaio veio de ônibus, pois se recusa a viajar de avião.

A equipe do programa responsável pela sua vinda não prestou nenhum esclarecimento durante todo o dia, e quando um dos seus integrantes, Wilton Franco, decidiu-se a falar, foi para dizer que "o rapaz deve chegar hoje". Ele disse também que não havia reserva em hotel e que provavelmente Alfredo Delgado se hospedaria na residência de algum membro da equipe.

Alfredo Delgado veio ao Brasil acompanhado de Rafael Ponde de Leon, rádio-amador, que teve grande importância no resgate dos sobreviventes, estabelecendo contato pelo rádio com as equipes de busca além de representantes do programa de TV do Rio.

A viagem provavelmente foi feita com uma baldeação em Porto Alegre, pois não há linha direta de Montevideo ao Rio. Ao chegarem ao Rio, os dois uruguaios foram "escondidos" pelos responsáveis do programa, que de início, davam apenas informações totalmente desencontradas, numa tentativa de despistamento.

Carne sobe de preço e falta em São Paulo

A carne continua a faltar nos açougues de São Paulo e as donas de casa reclamam ainda a liberação dos preços, que determinaram um aumento geral no produto. O filé está fixado para Cr\$ 16,00 o quilo e contra-filé custa agora Cr\$ 12,00 o quilo. O alcatra passou a custar Cr\$ 9,20 e o coxão-mole, coxão-duro e o patinho estão na faixa dos Cr\$ 8,60. O reflexo da liberação ocasionou aumento do preço do embutido em geral, fabricado com carne bovina e suína, como o de linguiça custando Cr\$ 1,20 e o de salame e presunto valendo agora Cr\$ 2,00 em bares e lanchonetes. O aumento foi instantâneo, antes mesmo da elaboração das listas com os aumentos previstos pela delegacia da Sunab.

Em Brasília, embora estejam sendo abastecidos pelos frigoríficos a preços antigos, os açougues decidiram elevar arbitrariamente — em alguns casos, em até 100 por cento — os preços da carne, cobrando Cr\$ 13,00 pelo quilo de filé-mignon e Cr\$ 9,00 e 9,50 pela carne de primeira.

Mesmo os estabelecimentos comerciais filiados à campanha em defesa da economia popular — Cadep — que haviam recebido a garantia dos frigoríficos, especialmente da "Frimisa", de que os preços no atacado não seriam aumentados, aderiram à onda altista e passaram a vender a carne mais cara.

Vivendo próximos aos maiores centros produtores de Goiás e Minas Gerais, a população de Brasília acostumou-se a ter a carne de primeira como base da sua alimentação diária. Ao contrário do que ocorre em outros centros, a carne é consumida por uma larga faixa da classe média baixa e os aumentos agora impostos pelos açougues têm grande repercussão na economia popular. Também restaurantes e churrascarias, de todas as categorias, tendem a elevar os preços de seus cardápios em consequência dos aumentos determinados pelos açougues.

programa

Mulher

Camisetas, para suportar o verão



Dentre as blusinhas modernas que o verão nos trouxe, as camisetas estão em primeiro lugar na preferência das mulheres. Trata-se de camisetas coloridas, tecidas em linho ou algodão, muito caras ao lado de calças compridas ou mini-saias. Este tipo de moda, simplificada ao máximo, tem sido a mais usada pelas mais jovens, na versão frente única ou com alças bem finas como é o caso do modelo da foto. E o mais interessante é que estas praticíssimas camisetas também podem ser usadas à noite, caso em que são confeccionadas em dourado, prateado ou até mesmo em chifre.

Nestes casos, a camiseta torna-se preciosa e ideal para acompanhar saias compridas em seda fourlard todas plissadas. Como vemos, a camiseta

pode resolver a maior parte dos problemas de elegância durante a estação estival sem requerer grandes gastos, o que seria um problema para os adolescentes.

O melhor ornamento para um bronzamento bem cuidado não precisa ser muito requintado, basta uma peça modesta que ressalte a beleza do colorido. As camisetas são exatamente esta peça que deve ser considerada muito importante, entre outras coisas, em virtude de seu baixo custo.

De qualquer forma, a camiseta vai ser o sucesso deste verão, fechada, com decote "U" ou "V", de mangas curtas ou sem elas, com ou sem alças.

Espetinhos de camarão

Ingredientes: 24 camarões descascados e limpos
3 colheres (de sopa) de farinha de trigo
farinha de rosca
1/2 colher (de sopa) de óleo
1 ovo, pimenta, sal

100 gramas de margarina ou manteiga
MODO DE FAZER: Tempere os camarões com o sal, pimenta e suco de limão. Deixe descansar por 30 minutos. Enfie em cada espetinho, quatro camarões. Bata o ovo com o óleo. Passe os espetinhos com os camarões, primeiro na farinha de trigo, depois no ovo batido e por fim, na farinha de rosca. Deixe fritar por uns 2 ou 3 minutos, de cada lado, na manteiga ou margarina. Sirva com molho tártaro.




NOTURNO 73
programa
OSCAR BERENDT
RADIO GUARUJÁ

CINEMA



Dotts Johnson, Kim Darby e Tony Musante, na trama do filme de Roberto Aldrich: Resgate de Uma Vida (The Grissom Gang)

Aldrich continua fazendo poucos (mas bons) policiais

Roberto Aldrich volta ao filme policial, gênero em que se projetou com A Morte Num Beijo (Kiss Me Deadly) em 1955, impressionante transfiguração cinematográfica da sub-literatura de Mickey Spillane. Aldrich voltaria ao gênero em 1957, com Clima de Violência (The Gament Jungle) filme que não chegou a terminar e que foi assinado por Vincent Sherman. Embora com filmografia irregular, o que acontece com dezenas de diretores, Aldrich é seguro e versátil, tendo colhido bons resultados nas áreas mais diversas, inclusive no filme de guerra, onde realizou um autêntico clássico, com Jack Palance, Morte Sem Glória (Attack) 1956. O filme que

marca sua volta ao policial, chama-se Resgate de Uma Vida (The Grissom Gang); a história tem sua época em 1931, Kansas City, EE.UU, em plena depressão e começa com um assalto em plena estrada, a uma jovem milionária e seu companheiro, para um roubo de um colar de diamantes, no valor de 50.000 dólares. Após o roubo, dá-se a interferência de uma quadrilha organizada, complicando-se então, a situação. O principal papel feminino é de Kim Darby, jovem atriz vista ao lado de John Wayne em Bravura Indonita (The Grift). Em papéis de destaque, também estão no novo filme de Aldrich: Tony Musante, conhecido de O Incidente e O

Anônimo Veneziano, além de Scott Wilson e Robert Lansing, este último, popular na TV, da série Inferno no Céu. Caracterizando a época, o filme tem na trilha sonora, a canção I Can't Give You Anuthing But Love, Baby cantado por Rudy Vallee. A música é de Gerald Fried e a fotografia está a cargo de Joseph Biroc, habitual participante dos filmes de Aldrich. O cineasta tem novamente, diante de si, a oportunidade de realizar um filme policial fora da rotina, motivo porque são justificadas as expectativas. Esperamos que Aldrich não tenha perdido a chance, em filme que ele produziu e dirigiu. Darci Costa

Vadim e BB: um romance entre D.Juans

Roger Vadim, descobriu Brigitte Bardot e lançou-a em E Deus criou a mulher... Depois, fez do mito sua mulher. Mas um mito que se preze não tem apenas um marido. E BB, durante toda a sua vida amorosa sempre se esforçou em justificar seu papel — título no último filme de Vadim: "Dom Juan de Saia". E para começar está reconquistando o seu primeiro marido e diretor.

Brigitte Bardot e Roger Vadim estão novamente de namoro... — Foram vistos juntos numa buate, e sua atitude lembrava bem de perto aquela de dois pombinhos.

O fato em si nada deveria ter de estranho, pois na realidade — conhecido cineasta francês está aprontando um filme intitulado "Dom Juan de Saia", cuja protagonista principal será justamente Brigitte. Mas acontece que os dois foram vistos trocando beijinhos, e Brigitte — para conversar mais à vontade — ficou vários minutos sentada no colo de seu companheiro. Afinal, a intimidade era tão grande que nem mesmo com a maior boa vontade — a gente podia pensar tão somente em termos de "razões de trabalho". Outras coisas deviam existir, por certo, atrás de tanto carinho. Tudo, afinal, parecia lembrar os velhos tempos, quando os dois se conheceram e se casaram.

Uns tempos que pareciam ser meio "pre-históricos", não tanto pelos anos transcorridos (que, afinal, são apenas vinte), e sim pela variedade de experiências vividas — durante estes vinte anos — pela estrela e pelo diretor.

Brigitte Bardot nasceu em 1936. Hoje em dia, portanto, está com 36 anos de idade. Roger Vadim tem quarenta e quatro anos, e sua família provém de Kiev (Rússia). Brigitte e Vadim casaram-se em 1952, poucos dias antes do Natal. Uma união breve e tempestuosa, entre uma atriz adolescente e um cineasta bem jovem. Ela revelou logo seu gênio autoritário, ávido, sensual. Ele não levou muito tempo para ser substituído. A atriz acabou ligando-se sentimentalmente a Jean-Louis Trintignant, que — naquela época — estava atravessando um período de popularidade.



A partir de então foi bem trabalhoso acompanhar as "mudanças sentimentais" de Brigitte Bardot. Depois de Trintignant houve o cantor Sacha Distel, que deveria deixar o lugar para o ator Jacques Charrier. Este último teve um gesto de inusitada "ousadia". Legalizou a situação, transformando-se no segundo "Monsieur Bardot". Estava destinado, mais tarde, a transformar-se no pai do único filho da atriz. Também este segundo casamento fracassou. Charrier foi logo substituído por Sammy Frey.

Reinado curto, este também. Chegou a vez de Bob Zacuri um produtor argelino bastante rico, embora não tanto quanto seu imediato sucessor: Sacha Von Opel, arquimilionário, terceiro marido de B.B. — Terceiro marido, terceiro divórcio para a estrela.

Nos anos que se seguiram a este novo fracasso matrimonial, Patrick Gilles, o genovês Gigi Rizzi, e o instrutor Christian Kalt foram sucessivos companheiros "firmes" da volúvel Brigitte. Para todos eles, a trajetória foi a mesma: um raio de luz, e logo em seguida a mais melancólica das sombras...

E Rober Vadim? Ele também não ficou parado. Superada a crise provocada pela separação de Brigitte Bardot, o cineasta casava-se com Annette Stroyberg. Sucessivamente foi "love" de Catherine Deneuve, que lhe deu um filho. E, finalmente, contagiado pelo "vírus" matrimonial, casou-se com Jane Fonda. Um casamento "sui generis", porém. Depois de alguns anos de união, de fato, Jane resolveu transformar-se numa contestadora daquelas, enquanto Vadim ficou sozinho, vendo navios... — Ainda

não houve separação legalizada, mas a distância entre os dois está se tornando sempre mais profunda.

O Tempo, o acaso, o cinema redem agora, novamente, Brigitte Bardot e Roger Vadim. Vinte anos depois, como no famoso romance de Dumas. Eis surgiu novamente, de fato, — depois de vinte anos as mãos entrelaçadas, as palavras murmuradas ao ouvido, os beijinhos, as lânguidas carícias...

As más línguas já estão dizendo que "sopa requentada tem gosto ruim", mas os otimistas vivem afirmando que entre os dois "o amor nunca terminou". De qualquer maneira, algo está prestes a acontecer. E — de qualquer maneira — os dois estão novamente na crista da onda, com tantos boatos a surgirem ao seu redor... Voltam a ser lembradas, inclusive, velhas histórias da antiga união. Umhas anedotas também. Entre as demais, a seguinte bastante

curiosa. Roger encontrou Brigitte, pela primeira vez, na redação da revista "Elle". Solicitou-lhe um encontro e a convidou para um "test" cinematográfico. Brigitte, naquele tempo tinha apenas 16 anos de idade. Dentes grandes, ruiva, olhos de gata, lábios sensuais: mas com um temperamento de verdadeira atriz. Para ter certeza de não perdê-la, Vadim casou-se com ela, no civil. Os pais de Brigitte porém, eram católicos e os problemas surgiram imediatamente. Na noite de núpcias, Vadim e Brigitte estavam em seu aposento, quando entrou no mesmo o pai da estrela, que — alegando não ser o casamento civil válido aos olhos de Deus — ordenou a Roger de abandonar imediatamente o quarto. Vadim obedeceu, atemorizado, e assim sendo a primeira noite Vadim-Bardot foi protelada por 24 horas...

Discos



David Bowie: Um novo Elvis?

McCartney anda por baixo, apesar de High, High, High

Depois que Paul McCartney se meteu com os Eastman, aquela sua fama de compositor sério, de garbado, foi-se por águas a baixo. Deixou o sogro entrar nas discussões com o empresário Allen Kelen e acabou se machucando. Daí para diante, tem sido um cultor de mediocridades — talvez, mesmo, para se vingar do zeloso John Eastman, pai de Linda, que acionou advogados, afim de reivindicar para Paul direitos superiores aos outros três Beatles. Achou que Paul tinha que ganhar mais que os outros. Estes, sendo maioria, disseram não, conservaram Klein como empresário e continuam até hoje a repartir os lucros em partes iguais.

Paul, que ultimamente tem viajado muito, protestado muito, fotografado muito (em Eastmancolor, é claro), está voltando a aparecer em São Paulo. A nova música se chama High, High, High. Como o próprio título já sugere, a música é bem movimentada, vai aumentando o volume e subindo a tonalidade pouco a pouco. Pode ser que pegue por aqui.

NÃO HÁ PLÁGIO

No dia 11 de dezembro último, a AJB divulgou uma notícia (publicada, no dia seguinte, em O ESTADO), segundo a qual James Mingo Lewis, do Santana Blues Band, havia plagiado a música Verão Vermelho, de Nonato Buzar,

na faixa do recente Lp do conjunto, intitulada La Fuente del Ritmo.

Tenho o disco, já ouvi a faixa milhões de vezes, perguntei a conhecidos que têm o disco e não houve um que tivesse achado o plágio. O Nonato Buzar exagerou um bocadinho. Isso de o Santana, no ano passado, haver levado discos de música brasileira para os Estados Unidos e de haver gostado muito de "Verão Vermelho", a ponto de considerá-la "uma verdadeira fonte de ritmos", não são argumentos que agravem as suspeitas de plágio, digo, suposto plágio.

O que houve, realmente, foi o excesso de zelo — tanto por parte de Nonato Buzar, como por parte da garota que lhe telefonou dizendo que "Santana roubara a música "Verão Vermelho".

DAVID BOWIE

Neste início de 1973, na música pop internacional, quem começa a aparecer bem é um cantor e compositor que a RCA lançou e está fazendo de tudo para transformá-lo em sucesso mundial: chama-se David Bowie. Será que vem aí um novo Elvis?

Augusto Buechler

Livros

Os segredos do Avião, num revelador vôo contra o medo

Arthur Hayley, autor de "O Aeroporto", confessa que leu "O Avião de um só fôlego, lamentando até "os intervalos para o almoço". Um romance factual, semelhante a melhor ficção.



Por que cai um jato de 6 milhões de dólares, com menos de 200 horas de vôo, comandado por dois pilotos vete-

ranos, numa tarde de sol? E se esse jato é um Boeing, a fábrica americana que já vendeu até hoje mais de 1 500 aparelhos a companhias aéreas de todo o mundo, o mistério certamente se torna mais denso.

F. Robert J. Serling, o autor do O Avião (artemova, 314 pgs., Cr\$ 23,00) sustenta, no início de seu livro, que todos os acidentes aviatórios têm um ponto em comum: depois que a notícia "esfría" nos jornais, ninguém se lembra mais deles. Como não há regra sem exceção, o autor esmiúça, quase como um legista, a série de acidentes ocorridos nos Estados Unidos com os aviões Eletra e Boeing 727, logo após o seu lançamento em serviço — acidentes que chegaram a levantar a opinião pública e o próprio Congresso americano contra a permissão para que esses aparelhos continuassem em voar.

Com um estilo objetivo, quase jornalístico, Serling vai dando conta de que os Eletra caíam aparentemente por causa de uma falha estrutural, que, contudo, não era descoberta em nenhum teste. Finalmente, a Lockheed,

empresa construtora, decidiu ir ao extremo: usando quatro aviões, submeteu-os a mais duras provas, que um aparelho comercial já poderia ter passado. Para esses vôos semi-suicidas, os pilotos de prova usavam paraquedas e decolavam com as mais restritas instruções para "deprezar" o manual de vôo. "Desprezar", na realidade, era um eufemismo. O que eles faziam era tentar derrubar o aparelho por todos os meios possíveis, excetuando, naturalmente, o de arremessá-lo contra uma montanha. Em "O Avião", Serling conta como foi resolvido o problema — não só esse, como o de 727 — e junta outra série de "estórias" do ar que prendem o leitor até o final.

Fascinante quase sempre, às vezes aterrador, "O Avião" é uma obra de leitura fácil nestes dias calorentos, quando a capacidade de assimilação de literatura de maior porte sofre sensível declínio. E, no que toca particularmente aos possuidores de "aerofobia", é um livro capaz de livrá-los dos maiores complexos. Afinal, em "O Avião" fica provado que aviação é uma coisa séria.

Horóscopo

Omar Cardoso

ÁRIES — A segunda-feira poderá beneficiá-lo (a) em questões íntimas e familiares. Por isso pense mais em seu lar e faça, por eles o que puder. Alguém do signo de leão poderá favorecê-lo (a) intensamente em um negócio.

TOURO — Procure começar o dia com deliberação de conseguir tudo o que deseja no plano amoroso e financeiro. Se o sucesso não for completo hoje, quanto às suas pequenas pretensões, terá uma semana toda de favorabilidade.

GÊMEOS — Possibilidades enormes de êxito em quase tudo que estiver relacionado com assuntos sigilosos. Fará bem em não revelar segredos que devam ser mantidos, pois pagaria um preço muito alto por isso mais tarde.

CÂNCER — Sendo a segunda-feira seu melhor dia da semana, esteja certo de que terá hoje, um dia pleno de felicidade, bastando para isso, dar a devida atenção aos amigos e às pessoas ligadas ao seu trabalho e sua vida.

LEÃO — Algumas chances de êxito financeiro deverão surgir e você poderá aproveitá-las com inteligência. Procure contornar de modo rápido as oposições e obstáculos que surgirem. Faça prevalecer seu otimismo.

VIRGEM — De qualquer modo, hoje você estará sendo beneficiado pelo fluxo astral de sua 5a. Casa de influências. Pessoas nascidas em signos harmônicos ao seu, isto é Touro, Câncer, Escorpião e Capricórnio, ajudá-lo-ão.

LIBRA — Notícias e novidades de seu interesse devem ser esperadas para o período da tarde. Poderá ser favorecido em questões de inventários, demandas ou heranças. Confie mais na pessoa amada e no que ele lhe disser.

ESCORPIÃO — Nesta segunda-feira você poderá enfrentar alguns obstáculos e oposições inesperadas, mas que contribuirão enormemente para seu aprimoramento espiritual e filosófico.

SAGITÁRIO — Agora você está sob a influência de sua 2a. Casa Zodiacal, que lhe proporciona as melhores chances de fazer lucrativas e cuidar da saúde. Bom dia para reconsiderar planos de trabalho.

CAPRICÓRNIO — Uma notícia que receber após o meio-dia, trar-lhe-á satisfações ou alegrias durante os períodos da tarde e da noite. Os assuntos do coração e possíveis transações financeiras estarão beneficiados.

AQUÁRIO — O esmero e o capricho demasiados poderão resultar em perda inútil de tempo. Faça o que tem de fazer com a máxima brevidade possível. Terá boas chances de viajar e trocar idéias com pessoas evoluídas.

PEIXES — Sua personalidade estará realizada neste início de semana, o que o tornará mais atraente e simpático. Grande sucesso à vista, especialmente se se dedica às artes ou à imprensa falada, escrita e televisada.

Com um índice de ausência inferior a 2% apesar do calor violento de ontem, a Furb (Blumenau), a Esag e a Faculdade de Educação (Capital) promoveram os exames de vestibular. Hoje, ao contrário das demais, a Esag realiza provas finais.

Vestibular em Blumenau não foi difícil e só 6 faltaram



Pensa-se melhor com trajes leves.

Blumenau (Sucursal) — A Fundação Universidade Regional de Blumenau promoveu sem incidentes sua primeira etapa dos exames vestibulares de 1973, que constou de quatro provas: Interpretação de Texto, Gramática, Literatura e Língua Estrangeira, esta última com opções entre o Francês Alemão e Inglês. Dos 826 alunos inscritos na Furb, 109 prestaram exames em Rio do Sul, disputando as 50 vagas oferecidas pelo Curso de Administração de Empresas mantido pela Faculdade

de Administração de Empresas do Alto Vale do Itajaí, com a qual a Furb mantém convênio. As provas de Rio do Sul são as mesmas de Blumenau, a exemplo de Florianópolis e Joaçaba, elaboradas pela Esag.

Duas inovações foram introduzidas no vestibular de 73 em Blumenau, mas dizem respeito especificamente ao aspecto de organização dos exames. A primeira, alvo de protestos por tornar incômoda a posição de muitos candidatos, foi a transferência do local das provas, ontem realizadas no Pavilhão da Proeb. A outra, diz respeito ao processo de correção e avaliação das provas, que serão corrigidas através de Centro Eletrônico da Indústria Têxtil — Cetil.

Apenas seis candidatos deixaram de comparecer às provas de ontem em Blumenau, indicando um percentual de ausência de 0,85%. A dificuldade dos alunos em localizarem seus assentos numerados retardou um pouco o início das provas programado para as 8 horas.

A maioria considerou não muito difícil a prova de Português, que constou da interpretação do poema "O Alpendre no Canavial" de João Cabral de Melo Neto, do qual foram extraídas 15 perguntas. Na parte gramatical, foram apresentadas 25 questões e foram feitas 20 perguntas sobre Literatura Luso-Brasileira. As questões sobre literatura foram consideradas difíceis, como viria a comentar um dos candidatos: "Foi a grande pedra no meu caminho para a Universidade".

As trinta questões de Língua Estrangeira, também não foram muito problemáticas. Aqueles que optaram por Francês ou Inglês encerraram o teste dentro do padrão normal, mas a maioria que optou pelo Alemão considerou as perguntas "uma verdadeira barbada", segundo afirmativa de uma candidata corroborada por duas colegas felizes com a participação no vestibular.

As queixas sobre a organização se resumiram no conforto. Suportando um calor de 35 graus, os candidatos esperavam encontrar no Pavilhão da Proeb as tradicionais carteiras escolares, mas se decepcionaram ao terem que se acomodar em simples cadeiras de madeira e utilizarem uma tabuinha para apoiar o papel das provas.

Muito embora a maioria dos participantes reclamasse dizendo "que não há assento que resista", a direção da Furb mostrava-se satisfeita com a escolha do local, considerando, a dificuldade de comunicação entre os examinados, evitando a "cola" dada a amplitude do pavilhão.

A EXCEÇÃO

A exemplo da Universidade Federal de Santa Catarina, onde a exceção para o tempo limite da prova foi o cego Manoel Trajano, um candidato de 35 anos atingido pela cegueira aos seis anos, que fez sua prova isolado, em Blumenau a participação de outro cego também se constituiu numa exceção. Embora tivesse prestado sua prova no próprio local com os demais e não em sala separada, ali estava instala-

do numa mesa o candidato João Olmiro Kremer, de 33 anos, que pela primeira vez tenta ingressar na faculdade, sujeitando-se aos exames vestibulares. Sua participação teve a interferência do professor Rivadávia Wollstein que lhe apresentava as questões e assinalava no gabarito as respostas dadas pelo candidato. Durante todo o tempo, o padre Orlando Maria Murphy, Reitor da Fundação Universidade Regional de Blumenau, acompanhou o desenrolar das provas e auxiliou na fiscalização.

Falando a O ESTADO, teceu considerações sobre o vestibular, dizendo que "na presente conjuntura, onde a demanda de ensino superior supera de longe a oferta, parece-me mal inevitável". Ressaltou nesta afirmativa um aspecto positivo que é o de garantir melhor qualidade do corpo discente.

— Atualmente, prosseguiu, sendo os vestibulares obrigatoriamente classificatórios, nos cursos menos procurados este efeito apurador é um tanto atenuado pelos nossos cursos diurnos, sobretudo.

Para o Padre Orlando Murphy, o vestibular em si é mais uma concorrência em que o indivíduo se aproveita das vantagens de berço e bolso — os mais ricos.

Estes têm mais tempo e recursos para frequentar os cursinhos preparatórios, declarou o Reitor da Furb. Finalizou, afirmando que "deveria ser uma competição onde de fato o mérito e o esforço fossem recompensados".

Provas da Educação foram concluídas antes do prazo

A Faculdade de Educação da Udesc também realizou ontem a primeira fase do seu vestibular relativo a 1973, "num ambiente de inteira tranquilidade", conforme declarou um dos integrantes da equipe responsável pelas provas.

Ontem foi realizada a prova de Português, constando de 50 questões de múltipla escolha. O vestibular foi iniciado às 8 horas e todos os candidatos terminaram a prova antes do prazo de três horas fixado pela Faculdade.

Dos 122 candidatos inscritos apenas dois deixaram de comparecer para disputar as 40 vagas oferecidas.

Aécio Speck Neves, licenciado em História pela Ufsc, foi um dos candidatos. Professor há cinco anos, Aécio disse que está fazendo o vestibular para poder cursar principalmente a disci-

plina de Administração Escolar, que é lecionada no último ano do curso de Pedagogia.

Informou que já havia procurado a Faculdade de Educação para saber se poderia assistir as aulas dessa disciplina na qualidade de aluno ouvinte. Como não foi possível, teve que fazer o vestibular.

— Estou um pouco constrangido — declarou — pelo simples fato de estar sujeito a ser reprovado.

Entretanto, Aécio não achou a prova de ontem difícil, se bem não a considerasse fácil demais.

Acha que para o seu caso (e de outros também) deveria ser criado um curso de licenciatura curta em administração escolar.

São as seguintes as respostas certas às 50 questões da prova de Português do vestibular da Faculdade de Educação da Udesc:

Questão 1 — d
Questão 2 — e
Questão 3 — c
Questão 4 — e
Questão 5 — e
Questão 6 — a
Questão 7 — b
Questão 8 — a
Questão 9 — d
Questão 10 — d
Questão 11 — c
Questão 12 — a
Questão 13 — e
Questão 14 — c
Questão 15 — d
Questão 16 — a
Questão 17 — d

Questão 18 — d
Questão 19 — b
Questão 20 — d
Questão 21 — b
Questão 22 — e
Questão 23 — a
Questão 24 — e
Questão 25 — b
Questão 26 — d
Questão 27 — b
Questão 28 — a
Questão 29 — c
Questão 30 — e
Questão 31 — e
Questão 32 — a
Questão 33 — b
Questão 34 — d

Questão 35 — b
Questão 36 — a
Questão 37 — c
Questão 38 — e
Questão 39 — b
Questão 40 — c
Questão 41 — e
Questão 42 — a
Questão 43 — c
Questão 44 — d
Questão 45 — e
Questão 46 — a
Questão 47 — c
Questão 48 — d
Questão 49 — e
Questão 50 — a

Esag termina exame de vestibular hoje com mais 2 provas

Dos 228 inscritos para o vestibular da Escola Superior de Administração e Gerência apenas seis deixaram de comparecer ontem às provas de Português, História e Ciências, às 8 horas em ponto os professores orientadores e os candidatos entraram nas salas, sendo em seguida feita a distribuição das folhas de respostas, preenchidas a ficha de identificação e assinada a lista de presença. Quinze minutos depois as provas eram distribuídas e exatamente às 11h20min estava terminada a primeira etapa do vestibular da Esag.

Depois de realizarem as provas diversos candidatos debatiam entre si as questões consideradas mais difíceis. Enquanto uns demonstravam contentamento com a comprovação de que acertaram as respostas, outros, cabisbaixos, deixavam a "rodinha", com poucas esperanças de aprovação.

Para Arno Pamplona, funcionário do Bradesco, "as primeiras provas, de um modo geral, não foram nada difíceis".

— Como fiz o científico — disse o estudante — as provas de

Ciências e História não foram tão difíceis como eu esperava. Já a de Português deixou-me um pouco confuso. Mas apesar de tudo acho que deu para passar.

Carlos, outro candidato a uma das vagas da Esag, mostrava-se confiante. Embora não tenha feito nenhum cursinho, acha que vai conseguir classificação. Um único problema o preocupa: trabalha dois expedientes diários e terá que conseguir dispensa para os estudos.

HOJE TEM MAIS

O vestibular da Esag prossegue hoje às 8 horas, com a realização da última fase: Geografia e Matemática. Ao contrário da Universidade Federal, a Escola Superior de Administração e Gerência não dará descanso aos vestibulandos promovendo hoje as duas provas finais dos exames. O mesmo acontecerá em Joaçaba, onde o vestibular da Faculdade de Administração de Empresas está sendo coordenado pelo Instituto Técnico de Administração e Gerência, órgão da ESAG. As provas são as mesmas e os fiscais e professores da própria Esag.

ESAG - confira a sua prova

PORTUGUÊS

Inclui texto:

O futuro do mundo depende muito do desenvolvimento cibernético, assim como no século XIX dependeu do progresso nas técnicas das tecnologias que processavam energia mecânica. Hoje em dia, o desenvolvimento da cibernética e de todas as tecnologias de circuitos eletrônicos é talvez mais importante para os países subdesenvolvidos do que para os mais desenvolvidos, pela simples razão de que ele pode tornar definitiva a dependência tecnológica e, portanto, o subdesenvolvimento econômico desses países.

No mundo rural, quando o homem usava instrumentos simples para arar a terra e dela extrair o seu alimento, a paisagem não se fazia necessária. Quando, no século XIX, se generalizou o uso da máquina a vapor, a energia muscular foi substituída pela máquina. Neste momento, o homem perdeu, pela primeira vez, a luta contra a máquina, passando a ser um apêndice dela, no que dizia respeito ao trabalho dos seus músculos.

E, à medida que se iam sofisticando as tecnologias mecânicas, também se ia sofisticando a sua pesquisa. Quando surgiram as tecnologias eletrônicas que funcionavam à velocidade da luz (instantâneas, portanto) e, dentro delas, principalmente o computador, o homem perdeu, pela segunda vez, a luta para a máquina. Agora não é mais o trabalho dos seus músculos que é substituído e, sim, o do seu próprio cérebro.

É mais rentável o trabalho de um computador que pode calcular os dados de um reator atômico em dois dias do que o trabalho de quinhentos matemáticos em quarenta anos ininterruptos. O homem, que já era apêndice de máquina no trabalho dos seus músculos, passou também a sê-lo, parcialmente, no uso de sua inteligência.

As pesquisas desta instrumentação da segunda revolução industrial naturalmente são muito mais sofisticadas e, portanto, muito mais custosas do que as das tecnologias da primeira revolução industrial. Fica, portanto, cada vez mais difícil, para os países menos desenvolvidos, ter acesso a elas / e, assim, acelerar o seu desenvolvimento (...)

Se a ciência em geral caminha hoje dez vezes mais rapidamente, a cibernética - pode dizer-se sem exagero - o faz com rapidez dez vezes maior.

E isto é tão verdadeiro que o computador, como o conhecemos hoje, não pode ser considerado como máquina cibernética. Ele é o objeto de outra ciência, a informática (a ciência do computador: computer science)

(VISÃO, 4/12/72 - pg 96)

Segundo texto:

O computador é um auxiliar potente para o gerente. Pode fazer um trabalho humano - soma e subtração - infinitamente mais depressa que o homem. Sendo um instrumento, não se aborrece. Não se cansa, não cobra horas extras. Como todos os instrumentos que fazem melhor algo que o homem pode fazer, o computador multiplica a capacidade do homem (outros instrumentos, tais como a roda, o avião ou o aparelho de TV, que fazem coisas que o homem não pode fazer em absoluto, acrescentam uma nova dimensão ao homem, isto é, ampliam sua natureza). Mas, como todos os instrumentos, o computador só pode fazer uma ou duas coisas. Tem estreitas limitações. E são as limitações do computador que nos forçaram a tomar verdadeiras decisões onde hoje o que se faz largamente é a adaptação.

A força do computador reside no fato de ser uma máquina lógica. Faz exatamente o que está programado para ser feito. Isso o torna rápido e preciso. Também o torna um completo imbecil, porque a lógica é essencialmente estúpida. Faz o simples e o óbvio. Em contraste, o ser humano não é lógico: é perceptivo. Isso significa que é lento e negligente. Mas também é brilhante e tem discernimento. O ser humano pode adaptar-se, isto é, pode deduzir com pouca ou mesmo nenhuma instrução, o que deve ser o quadro total. Pode lembrar-se de muitas coisas que ninguém programou.

(Peter F. Drucker, O Gerente Eficaz. Zahar Editores, 1968 - pg. 170)

01. A palavra processa, na primeira frase do primeiro texto significa:
- a) atuar;
 - b) fazer responder em juízo;
 - c) verificar, conferir;
 - d) meter em processo;
 - e) nenhuma das respostas acima.
02. Na frase "o homem perdeu, pela segunda vez, a parada para a máquina", a expressão "perder a parada" significa:
- a) deixar-se proterir;
 - b) demorar-se, não avançar;

- c) deixar de ser tido em boa opinião;
- d) ficar desorientado, desorientado;
- e) colhar mau resultado.

03. O sujeito de uma das orações do período "No mundo rural, quando o homem usava instrumentos simples para arar a terra e dela extrair o seu alimento, a pesquisa não se fazia necessária" é:
- a) o mundo rural;
 - b) instrumentos simples;
 - c) a pesquisa;
 - d) a terra;
 - e) o seu alimento.

04. No mesmo período há vários objetos diretos. Não é objeto direto:
- a) instrumentos simples;
 - b) o homem;
 - c) a terra;
 - d) o seu alimento;
 - e) nenhuma das respostas acima.

05. A expressão que se opõe à idéia de mundo rural é:
- a) mundo urbano;
 - b) mundo agrário;
 - c) mundo agreste;
 - d) gran mondo;
 - e) alta sociedade.

06. Há uma relação íntima entre o século XIX e o futuro do mundo. Tal relacionamento está baseado:
- a) na tecnologia mecânica;
 - b) no desenvolvimento cibernético;
 - c) na necessidade da pesquisa contínua;
 - d) no desenvolvimento mecânico;
 - e) na tecnologia cibernética.

07. O desenvolvimento da cibernética é mais importante para os países subdesenvolvidos do que para os desenvolvidos porque aqueles correm o risco de, ao invés de superarem o fosso do subdesenvolvimento, aumentarem-no cada vez mais.
- A primeira parte da afirmativa está no primeiro texto; a segunda parte da afirmativa:
- a) contradiz a primeira;
 - b) complementa a primeira;
 - c) reforma a primeira;
 - d) não está no primeiro texto;
 - e) está no segundo texto.

08. Uma das expressões abaixo sintetiza a idéia central do primeiro texto:
- a) no mundo rural o homem usava instrumentos simples;
 - b) o aumento da sofisticação científica vai se aproximando de cada vez mais do biológico;
 - c) o homem não pode continuar perdendo a parada para a máquina;
 - d) o computador trabalha com mais erros do que o homem;
 - e) os países subdesenvolvidos não sabem lidar com computadores.

09. A dependência tecnológica:
- a) escraviza o homem à máquina;
 - b) torna um país dependente economicamente do outro;
 - c) liberta o homem da máquina;
 - d) liberta o país das potências econômicas;
 - e) a resposta não está contida nos itens acima.

10. Quando apareceu o trem, as pernas do homem, como meio de transporte, se tornaram obsoletas. A afirmativa contida na expressão acima:
- a) está integralmente no primeiro texto;
 - b) não está no segundo texto;
 - c) está parcialmente nos dois textos;
 - d) contradiz o que está escrito nos dois textos;
 - e) faltam dados para responder.

11. Nos países subdesenvolvidos, as pesquisas eletrônicas:
- a) são muito mais custosas do que nos países desenvolvidos;
 - b) dependem do know-how estrangeiro;
 - c) não estão produzindo a tecnologia que se esperava;
 - d) carecem de técnicos;
 - e) carecem de recursos financeiros e humanos.

12. Na história da humanidade, a ciência tecnológica passou pelos seguintes estágios:
- a) mecânica, informática eletrônica;
 - b) informática, cibernética, eletrônica;
 - c) mecânica, informática, cibernética;

- d) mecânica, cibernética, informática;
- e) informática, eletrônica, cibernética.

13. Comparando o primeiro com o segundo texto:
- a) nada há de comum entre os dois;
 - b) os dois se contradizem;
 - c) o segundo esclarece pontos que ficaram contraditórios no primeiro;
 - d) o segundo é mais incisivo do que o primeiro;
 - e) os dois abordam o relacionamento do computador com a inteligência humana.
14. Os dois textos repetem a mesma idéia quando afirmam que:
- a) o computador é um auxiliar para o gerente de empresas;
 - b) o homem perdeu a parada para o computador;
 - c) o homem é capaz de chegar a deduções complexas que o computador não alcança;
 - d) o computador é o cérebro do homem moderno;
 - e) o computador é mais criativo que a inteligência humana.
15. O computador é um estúpido porque só conseguiu fazer o que lhe foi programado.
- a) a afirmativa está no primeiro texto;
 - b) a afirmativa está nos dois textos;
 - c) a afirmativa está, apenas, no segundo texto;
 - d) a afirmativa não está em nenhum dos textos;
 - e) a afirmativa pode ser deduzida de um dos textos.
16. O ser humano é criativo; o computador é:
- a) criativo, também;
 - b) imitativo;
 - c) dedutivo;
 - d) analítico;
 - e) repetitivo.
17. Com o computador auxiliando, o gerente de uma empresa:
- a) não precisa deduzir mais nada;
 - b) pode tomar decisões apressadas;
 - c) pode deixar-se substituir pela máquina;
 - d) deve tomar decisões científicas;
 - e) nenhuma das respostas acima.
18. O computador tornou a inteligência humana um complemento da máquina. A afirmativa:
- a) está nos dois textos;
 - b) está, apenas, no primeiro texto;
 - c) está, apenas, no segundo texto;
 - d) contradiz afirmativas do segundo texto;
 - e) não está em nenhum dos textos.
19. O computador realiza o simples e óbvio. A inteligência humana realiza:
- a) o simples e óbvio, também;
 - b) o simples, sem o óbvio;
 - c) o complexo e o inusitado;
 - d) o simples mas não o complexo;
 - e) o óbvio mas não o inusitado.
20. O gerente de uma empresa que adote o computador em sua firma, precisará:
- a) executar o que o computador determina;
 - b) programar todas as decisões no computador;
 - c) ser um expert em informática;
 - d) cumprir todas as decisões da máquina;
 - e) tomar decisões que muitas vezes o computador não alcança.

Gabarito

São as seguintes as respostas certas das 20 questões da prova de Português do vestibular da Esag:

Questão 1 - e	Questão 11 - e
Questão 2 - a	Questão 12 - d
Questão 3 - c	Questão 13 - e
Questão 4 - b	Questão 14 - c
Questão 5 - a	Questão 15 - c
Questão 6 - c	Questão 16 - e
Questão 7 - b	Questão 17 - d
Questão 8 - b	Questão 18 - a
Questão 9 - b	Questão 19 - c
Questão 10 - a	Questão 20 - e

Patrocínio do COLÉGIO CATARINENSE

ESAG - confira a sua prova

HISTÓRIA

01. Quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil, Portugal poderia anunciar ao mundo a posse da nova terra, pelo fato de já estar garantida esta posse por um Tratado / que foi:
- Tratado de Lisboa;
 - Tratado de Madrid;
 - Tratado de Tordesilhas;
 - Tratado de Santo Ildefonso;
 - Tratado de Utrecht;
02. Entre 1500 e 1530 Portugal esteve muito preocupado em trazer as especiarias da Índia, mas não poderia abandonar a nova terra, o Brasil, e adotou uma solução:
- dividiu a terra em lotes;
 - arrendou a terra novo;
 - dividiu o Brasil em duas partes;
 - mandou colonos para ocupar o Brasil;
 - estabeleceu o Governo Geral;
03. O primeiro representante do Rei de Portugal que aqui / se instalou e fundou a Vila de São Vicente foi:
- Duarte da Costa;
 - Nem de Sá;
 - Tomé de Souza;
 - Felipe Camarão;
 - Martin Afonso de Souza;
04. O período em que o Brasil foi governado pelos Governadores Gerais, terminou:
- com o governo de Mem de Sá;
 - com a Independência;
 - com a Proclamação da República;
 - com a chegada de Família Real;
 - com as Capitanias Hereditárias;
05. Portugal, logo do início, não havendo encontrado riquezas minerais, apelou para a exploração de uma riqueza / proveniente da agricultura:
- a cana de açúcar;
 - o café;
 - o milho;
 - o arroz;
 - a batata;
06. O processo de formação das nossas fronteiras, principalmente no Sul, durou vários anos, envolvendo Sete Povos / das Missões, Colônia do Sacramento e diversas lutas. Tu do ficou melhor delineado com um Tratado que adotou o princípio do "Uti Possidetis":
- o Tratado de Methuen;
 - o Tratado de Lisboa;
 - o Tratado de Petrópolis;
 - o Tratado de Santo Ildefonso;
 - o Tratado de Madrid;
07. Um brasileiro teve grande influência junto ao príncipe regente D. Pedro, quando da Proclamação da Independência:
- Barão do Rio Branco;
 - Araújo Lima;
 - José Bonifácio de Andrada e Silva;
 - José do Patrocínio;
 - Visconde de Ouro Preto;
08. O Brasil já teve seis Constituições, nos seguintes anos:
- 1824 - 1891 - 1935 - 1937 - 1946 - 1967;
 - 1822 - 1891 - 1934 - 1939 - 1946 - 1964;
 - 1822 - 1891 - 1935 - 1937 - 1964 - 1967;
 - 1824 - 1891 - 1934 - 1937 - 1946 - 1967;
 - 1824 - 1891 - 1937 - 1945 - 1964 - 1967;
09. Uma das grandes revoluções hevidas no Brasil foi a de 1930. Ela teve como figura máxima:
- João Goulart;
 - Getúlio Vargas;
 - Oswaldo Aranha;
 - José Pessoa;
 - Juscelino Kubitschek;
10. A fase das Regências foi uma época de grandes perturbações e entre elas podemos citar:
- Revolução Farroupilha, A Balaiada, A Sabinada;
 - Emboabas, Mascates, Revolução de Beckman;
 - Revolução de 1817, Palmares, Revolução Farroupilha;
 - Inconfidência Mineira, Emboabas, Palmares;
 - Revolução dos Alfaiates, Mascates, Balaiada;
11. De 1840 a 1889, reinou D. Pedro II. Na história do Segundo Reinado há uma primeira fase da pacificação interna. Um grande vulto de nossa história ficou conhecido como "O Pacificador":
- o Barão do Rio Branco;
 - Rui Barbosa;
 - o Duque de Caxias;
 - a Princesa Isabel;
 - Diogo Antônio Feijó;
12. O açúcar, uma importante riqueza, provocou a vinda para o Brasil de estrangeiros que chegaram a dominar / parte do território. Foram eles:
- os espanhóis;
 - os holandeses;
 - os paraguaios;
 - os ingleses;
 - os franceses;
13. A nossa independência resultou de uma série de fatos. Entre eles poderemos citar:
- a descoberta das minas de ouro;
 - a abolição da escravatura;
 - o fracasso da lavoura cafeeira;
 - a abdicação de D. Pedro I;
 - o retorno do Brasil à situação de colônia;
14. Estes fatos sucederam-se na seguinte ordem:
- 2º Reinado, Regências, Independência, República;
 - Independência, Regências, 2º Reinado, República;
 - 1º Reinado, 2º Reinado, Regências, República;
 - 1º Reinado, Regências, 2º Reinado, República;
 - 1º Reinado, Independência, 2º Reinado, República;
15. Estes homens surgiram no Brasil na seguinte ordem:
- D. Pedro I, D. Pedro II, Diogo Feijó, Deodoro;
 - D. Pedro I, Diogo Feijó, D. Pedro II, Deodoro;
 - Diogo Feijó, D. Pedro I, D. Pedro II, Deodoro;
 - Araújo Lima, D. Pedro I, D. Pedro II, Deodoro;
 - D. Pedro I, D. Pedro II, Araújo Lima, Deodoro;
16. Nessa riqueza assentou-se, sucessivamente, na seguinte ordem:
- Pau Brasil, café, ouro, pecuária, açúcar;
 - Pau Brasil, pecuária, café, ouro, açúcar;
 - Pau Brasil, açúcar, pecuária, ouro, café;
 - Pau Brasil, ouro, açúcar, café, pecuária;
 - Pau Brasil, pecuária, ouro, açúcar, café;
17. A indústria pesada abriu novos horizontes para o Brasil. A criação da Siderúrgica de Volta Redonda foi o início, o surgiu no Governo de:
- Eurico Gaspar Dutra;
 - Norou Ramos;
 - Costa e Silva;
 - Getúlio Vargas;
 - Castelo Branco;
18. Em 1777 houve o Tratado de Santo Ildefonso entre Portugal e Espanha. Como consequência os espanhóis invadiram Santa Catarina e ocuparam:
- Laguna;
 - a Ilha de Santa Catarina;
 - São Francisco;
 - Lagos;
 - Araranguá;
19. Em Santa Catarina já foi proclamada uma República que / teve o nome de:
- República Juliana;
 - República Farroupilha;
 - República de Piratini;
 - República Lagunense;
 - República Florianense;
20. Durante o governo de Floriano Peixoto, uma cidade de / Santa Catarina sofreu bastante com o fuzilamento de homens de grande projeção no cenário político.
- Laguna;
 - Lagos;
 - Porto União;
 - Tubarão;
 - Desterro;

Gabarito

São as seguintes as respostas certas das 20 questões da prova de História do vestibular da Esag:

- | | |
|----------------|----------------|
| Questão 1 - c | Questão 11 - c |
| Questão 2 - b | Questão 12 - b |
| Questão 3 - e | Questão 13 - e |
| Questão 4 - d | Questão 14 - d |
| Questão 5 - a | Questão 15 - b |
| Questão 6 - e | Questão 16 - c |
| Questão 7 - c | Questão 17 - d |
| Questão 8 - d | Questão 18 - b |
| Questão 9 - b | Questão 19 - a |
| Questão 10 - a | Questão 20 - c |

Patrocínio do **COLÉGIO CATARINENSE**

ESAG - confira a sua prova

CIÊNCIAS

01. Biologia é uma subdivisão da história natural. Conceituamos biologia como sendo:
- a) a ciência que estuda os animais e a classificação dos minerais;
 - b) a ciência que estuda os vegetais desde os tempos remotos;
 - c) a ciência que tem por finalidade o estudo dos seres vivos;
 - d) a ciência que tem por finalidade o estudo e pesquisa dos minerais raras;
 - e) nenhuma das respostas acima;
02. Existe um ramo da biologia que estuda a célula, unidade estrutural dos seres vivos. Este ramo denomina-se:
- a) fisiologia;
 - b) citologia;
 - c) histologia;
 - d) ecologia;
 - e) antropologia;
03. As aves e angiospermas surgiram a 75 milhões de anos no período Jurásico da era:
- a) cenozóica;
 - b) mesozóica;
 - c) paleozóica;
 - d) arcaica;
 - e) nenhuma das respostas acima;
04. O evolucionista Charles Roberto Darwin fez sua teoria baseado:
- a) na luta contínua pela sobrevivência. Sobreviverão na luta os mais capazes e desaparecerão os menos capazes, de tal forma que há uma seleção natural.
 - b) no uso e desuso dos órgãos.
 - c) na ação de Deus.
 - d) que as modificações ocorridas num ser fossem decorrentes da herança de caracteres somáticos adquiridos, sob a influência direta do meio ambiente.
 - e) nenhuma das respostas acima.
05. Ramo da biologia que estuda a transmissão e variação dos caracteres hereditários:
- a) fisiologia;
 - b) ecologia;
 - c) embriologia;
 - d) genética;
 - e) nenhuma das respostas acima;
06. Rochas resultantes da solidificação de massas fundidas oriundas do interior da terra:
- a) magmáticas;
 - b) sedimentares;
 - c) metamórficas;
 - d) cristalina;
 - e) nenhuma das respostas acima;
07. Qual o processo de divisão celular no qual os cromossomos não se individualizam e o material nuclear é distribuído irregularmente entre os dois núcleos filhos:
- a) mitose;
 - b) meiose;
 - c) haplomitose;
 - d) amitose;
 - e) nenhuma das respostas acima;
08. Qual das afirmações abaixo é verdadeira?
- a) a aceleração é inversamente proporcional à força que a produz;
 - b) a aceleração é proporcional à massa do corpo;
 - c) a força que atua sobre um corpo é proporcional à aceleração que produz sobre ele;
 - d) a força que atua sobre um corpo é inversamente proporcional à massa do corpo;
 - e) nenhuma das respostas acima;
09. As experiências demonstram que existe uma relação definida entre força (volts) que faz circular a corrente, a intensidade (amperes) desta e a resistência do objeto (ohms) através do qual passa a corrente. A relação foi definida por Ohm:
- a) ohms = volts x amperes
 - b) amperes = ohms x amperes
 - c) volts = ohms x amperes
 - d) ohms = volts + amperes
 - e) volts = amperes + volts
10. A parte da física que trata das leis que governam o movimento dos corpos é chamada:
- a) dinâmica;
 - b) cinemática;
 - c) estática;
 - d) mecânica dos fluidos;
 - e) acústica;
11. As órbitas dos planetas são elípticas, encontrando-se num dos focos o sol. O formulador desta lei foi:
- a) Newton;
 - b) Pascal;
 - c) Arquimedes;
 - d) Lavoisier;
 - e) Kepler;
12. Se se faz girar com rapidez ao redor do corpo, com os braços estendidos, um balde parcialmente cheio de água, o conteúdo não se derrama, mesmo que o balde esteja voltado sobre um lado. O princípio responsável por este fenômeno é conhecido por:
- a) atração gravitacional;
 - b) força centrípeta;
 - c) lei de Kepler;
 - d) força centrífuga;
 - e) empuxo;
13. A condensação consiste na mudança do estado:
- a) sólido para líquido;
 - b) sólido para gasoso;
 - c) líquido para sólido;
 - d) líquido para gasoso;
 - e) gasoso para líquido;
14. Um automóvel percorre 30 km em 30 minutos. A velocidade média alcançada foi de:
- a) 15 km/h
 - b) 0,017 h/km
 - c) 10 km/min
 - d) 17 m/s
 - e) 60 km/h
15. Os compostos orgânicos distinguem-se por existirem em grande número, sendo que alguns recebem o nome especial de hidrocarbonetos porque contêm apenas:
- a) oxigênio e hidrogênio;
 - b) carbono e hidrogênio;
 - c) carbono e oxigênio;
 - d) hidrogênio e enxofre;
 - e) oxigênio e enxofre;
16. O isopor que, entre outras utilidades, serve como material de embalagem, isolante térmico e acústico, é um produto derivado de:
- a) madeira;
 - b) petróleo;
 - c) carvão mineral;
 - d) borracha natural;
 - e) nenhum deles acima;
17. O estileno pode ser um solvente, pode terminar como polietileno de um brinquedo de plástico, como anticongelante para o radiador de um automóvel ou até num simples papel transparente que enrola um sanduícho. O processo de obtenção do estileno baseia-se em um fenômeno de:
- a) destilação;
 - b) cristalização;
 - c) eletrólise;
 - d) hidrólise;
 - e) craqueamento;
18. A uréia, que substitui hoje os fertilizantes tradicionais - como o estrume - é obtida a partir do amônio e dióxido de carbono. A uréia é rica em:
- a) nitrogênio;
 - b) urânio;
 - c) hidrogênio;
 - d) enxofre;
 - e) cálcio;
19. Os solos ácidos são pouco propícios para a agricultura. Para neutralizar esses solos usa-se:
- a) ácidos;
 - b) sais;
 - c) bases;
 - d) água;
 - e) petróleo;
20. Se se derrama ácido nítrico sobre óxido férrico forma-se nitrato férrico e libera-se óxido nítrico e água. A reação tem a seguinte forma:
- $$x \text{FeO} + y \text{HNO}_3 \longrightarrow 3 \text{Fe}(\text{NO}_3)_3 + \text{NO} + \text{H}_2\text{O}$$
- onde x e y valem respectivamente:
- a) 3 e 4
 - b) 1 e 9
 - c) 3 e 9
 - d) 3 e 10
 - e) nenhuma das respostas acima

Gabarito

São as seguintes as respostas certas das 20 questões da prova de Ciências do vestibular da Esag:

Questão 1 - c	Questão 11 - e
Questão 2 - b	Questão 12 - d
Questão 3 - b	Questão 13 - e
Questão 4 - a	Questão 14 - e
Questão 5 - d	Questão 15 - b
Questão 6 - a	Questão 16 - b
Questão 7 - d	Questão 17 - e
Questão 8 - c	Questão 18 - a
Questão 9 - c	Questão 19 - c
Questão 10 - b	Questão 20 - d

Patrocínio do COLÉGIO CATARINENSE

Perseguição de bandido causa a morte de mãe e tres filhos

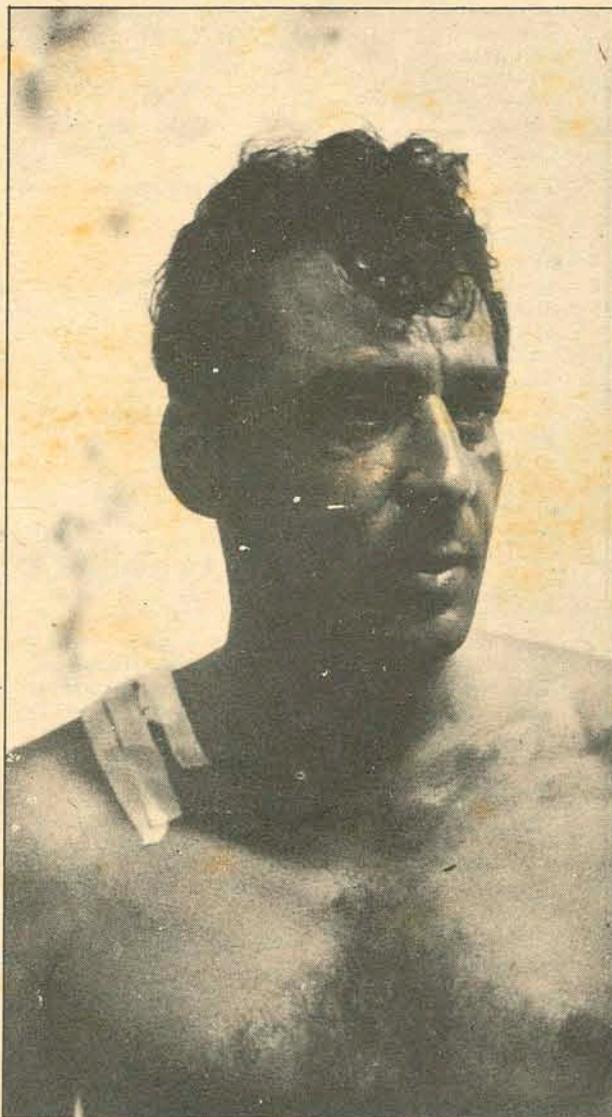
Perseguido pelas Polícias civis do Paraná e Santa Catarina, além da Polícia Militar e da Patrulha Rodoviária do 16o. Distrito, Romeu Olavo da Silva foi preso depois de matar, com o carro que dirigia, uma mulher e seus três filhos, ferindo ainda, o seu marido, que se encontra em estado desesperador no Hospital de Caridade.

O fato aconteceu na BR-101, logo após a cidade de Biguaçu, entre os quilômetros 191 e 192, onde o perigoso bandido Romeu Olavo da Silva, vulgo "marajá", casado, 35 anos, natural de Barra Mansa, no Estado do Rio e sem residência fixa, que vinha sendo perseguido pelos policiais, em desespero, procurando evadir-se não hesitou em atropelar a família de Adilson Elpídio da Silva, que retornava da praia, dizimando-a.

Tiveram morte instantânea Carmosina da Silva, casada, 24 anos e seus filhos Adilson Silva Filho, de 10 anos; Arlete Silva, de 9 anos e Adriana Silva, de 3 anos. Adilson Elpídio da Silva, casado, 30 anos, motorista da Empresa Nossa Senhora da Penha e residente à rua Tupinambá, 660 fundos, no Estreito, dificilmente sobreviverá em vista da gravidade dos ferimentos recebidos.

Orientado por uma "dica" dada pelo seu amigo Adilson Ventura, um florianopolitano que mora em Curitiba, chegou na noite de sábado à Capital, o "mioleiro" Romeu Olavo da Silva, que aqui pretendia praticar alguns arrombamentos, pois, segundo suas palavras, "o campo aqui está virgem, ninguém tocou".

Chegando a Florianópolis, Romeu dirigiu-se à casa de familiares de Adilson Ventura, na rua Campolino Alves, em Capoeiras, onde pernitoou e permaneceria à espera da chegada de Adilson.



Romeu recebeu dois tiros, um deles no ombro.

da mãe de Adilson, onde os agentes Cirino, Déa e o comissário Jarbas, da Delegacia Especializada em Investigações de Furtos e Roubos, do Estado do Paraná, já o esperavam, pois tinham prendido no sábado, em Curitiba, Adilson e Silvestre, que deram o "serviço" à Polícia.

Quando Romeu ultrapassou o portão da casa onde estava hospedado, percebeu, num canto da mesma a presença de um policial conhecido do Paraná que o espreitava alertado por Adilson, que se encontrava no interior da casa e que avisara ao agente Cirino "ai vem ele."

Ao notar o policial, Romeu sacou de uma de suas armas, um Taurus calibre 38 e atirou contra o policial, enquanto procurava fugir pulando uma cerca e dirigindo-se a um banhado, onde evitaria a perseguição por uma camionete Veraneio que estava sendo usada pela polícia.

Os agentes paranaenses não deram trégua ao perigoso bandido e saíram correndo e atirando, em seu encalço. Os tiros dos policiais, um a um, eram revidados por Romeu que, a certa altura, depois de corrido mais de três quilômetros, já ferido com um tiro na perna direita, encontrou um rapaz com uma bicicleta, que tomou para fugir com maior facilidade.

Depois de andar cerca de quinhentos metros de bicicleta, sempre perseguido pela Polícia e atirando contra os policiais, Romeu viu um Opala estacionado e com as chaves na ignição.

Saltou da bicicleta: dirigiu-se ao carro, dizendo a um rapaz que se encontrava em seu interior, "sai do carro porque no momento estou precisando muito dele". Com esta ordem e vendo Romeu armado, o rapaz deixou o carro. Neste interim, os policiais se aproximavam e notaram a presença de diversas crianças nas proximidades o que os obrigou a suspender os tiros.

Ordenaram então às crianças que se afastassem do local, aparecendo uma pessoa que as levou para dentro de uma casa. Assim, voltaram a atirar contra Romeu, atingindo-o mais uma vez, desta feita no ombro direito. Mesmo assim, embora com um pouco de dificuldade, Romeu arrancou o carro e saiu em desabalada corrida e atirando contra os policiais, que haviam solicitado a colaboração do proprietário de um volkswagen vermelho, que inclusive, foi atingido por um projétil, calibre 38, disparado por Romeu e que se alojou no teto do carro, à altura do motorista.

Depois de passarem por diversas ruas, de darem diversas voltas sempre em grande corrida e trocando tiros, a esta altura já com a camionete Veraneio, acabaram chegando à BR-101, onde tomaram o rumo Norte.

A esta altura, já colaboravam na perseguição as Polícias Civil e Militar de Santa Catarina.

Ao alcançar o Posto da Patrulha Rodoviária Federal, em Serraria, onde passou a 160 quilômetros por hora, Romeu teve em seu encalço, também, duas viaturas da Patrulha.

Na correria e trocando tiros, perseguido e perseguidores passaram por Biguaçu e entre os



O marginal roubou o Opala em Capoeiras. Na altura de Biguaçu atropelou e matou quatro pessoas.

Na manhã de ontem por volta das 9h30min, depois de ter pernitoado na casa da mãe de Adilson Ventura, Romeu saiu para dar uma volta, apanhando um ônibus e saltando no Estreito, onde depois de estudar a área,

"visitou" o apartamento de Luiz Augusto Schneider, residente à rua Fúlvio Aducci, 790, apartamento 3, onde roubou diversas jóias.

Terminado o "trabalho", Romeu voltou para a casa



Os populares só não lincharam o bandido porque os policiais evitaram. Tomados de ódio, eles participaram da caçada ao perigoso marginal, preso no mar.

quilômetros 191 e 192, onde depois de passar uma ponte existe uma curva perigosa, Romeu se perdeu ao fazê-la e entre parar o veículo e ser preso ou dizimar a família que se encontrava à margem da estrada e ter uma esperança de fuga, Romeu, friamente, não hesitou e escolheu esta última possibilidade, atropelando a família de Adilson da Silva.

Ao chocar-se contra as cinco pessoas o Opala de propriedade de René Marcondes e que vinha sendo usado pelo bandido, foi danificado e parou depois de ter morto, instantaneamente, uma mulher e seus três filhos. Era, precisamente 12h15min, e a família assassinada voltava da praia pois o seu chefe, motorista da Empresa Nossa Senhora da Penha, deveria viajar às 14 horas e, por isso, retornava mais cedo do passeio.

Vendo que o carro não tinha mais condições de trafegar, Romeu abandonou-o e jogou-se ao mar, na esperança de que não fosse perseguido na água, numa última e desesperada tentativa de fuga.

Incontinente, os patrulheiros José Cleto Cardoso da Silva e Isnando Bezerra de Mello, da Patrulha Rodoviária Federal, apanharam uma canoa e saíram em sua perseguição.

Ao jogar-se na água, Romeu perdeu um revólver que ainda trazia consigo e ao ver que os patrulheiros, na canoa, se aproximavam, advertiu "quem me pegar morre afogado comigo".

Em vista da ameaça e como Romeu continuava no seu intento de fugir, um dos patrulheiros sacou de sua arma e disparou um tiro próximo ao bandido que, aí, se convenceu da inutilidade da tentativa e se aproximou da canoa. Os patrulheiros, então, determinaram-lhe que se dirigisse à praia, mas sem chegar até a canoa, tendo Romeu obedecido e sob a mira de um revólver chegou a praia.

Ao prender Romeu Olavo da Silva, a Polícia defrontou-se com outro problema. Populares revoltados aos gritos de "lincha" "lincha", queriam trucidar ali mesmo o bandido, que foi, às pressas, colocado dentro

de uma viatura policial e conduzido a Florianópolis.

Um popular, mais revoltado, chegou a avançar num patrulheiro rodoviário, tentando tomar-lhe a arma para matar o bandido.

A cena, com o Opala com diversos furos de bala, sua frente destruída e com fragmentos dos mortos, os corpos espalhados pela estrada, além da revolta popular provocou, também, cenas de intensa emoção e até policiais experimentados, não resistiram e choraram.

Romeu Olavo da Silva, casado, 35 anos, nasceu em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro. Tem um ar enganosamente simpático e é bem falante.

Cursou até o terceiro ano de Direito, não escondendo nem um detalhe da sua vida agitada e, com frieza, relata que já matou oito pessoas.

Tem três filhos que moram no Mato Grosso, onde já cumpriu pena de três anos, por ter matado um bandido e ao ser preso, naquela oportunidade, também reagiu à bala, isto em 1963.

Quando esteve preso em Mato Grosso, aprendeu a "profissão", mas enquanto esteve preso, um outro marginal tomou sua mulher e por esta ter-lhe visitado e contado tudo, ele a matou. Ao ser posto em liberdade, Romeu procurou o assassino de sua esposa e consumou sua vingança, matando-o. Esta é a segunda morte de sua autoria.

Mais tarde, já em São Paulo, matou o bandido conhecido por "Coquinho" e em diversas oportunidades, matou os outros cinco de sua lista, mas como todos eram bandidos, só foi condenado uma vez.

Sempre agindo como "moleiro" — técnica de arrombamento em que o tambor das fechaduras são desmontados — Romeu "trabalhou" em todo o sul do país, sendo procurado pelas Polícias da Guanabara, São Paulo e Paraná.

Em seu "trabalho", Romeu usa um alicate especial, importado da Inglaterra. É um alicate — segundo Romeu — que possibilita a abertura de qualquer fechadura.

Romeu, em sua carreira, só rouba jóias, das quais é grande conhecedor e se orgulha de nunca ter roubado "bagulhos".

Esta sua predileção por jóias, principalmente brilhantes, deu-lhe a alcunha de "Marajá", pois sempre teve muitos brilhantes consigo, já que tem uma verdadeira obsessão por eles. As jóias conseguidas por "Marajá", eram vendidas em São Paulo.

Falando sobre a sua vinda para Florianópolis, Romeu declarou à reportagem: "Vim para aqui porque o Adilson me deu uma "dica" e, então, fizemos um acordo: ele me daria o "serviço" aqui em Florianópolis e ganharia uma parte do "negócio".

E continuou — "Cheguei aqui no sábado à noite, e logo em seguida notei que o campo estava virgem, ninguém tinha tocado aqui e com um pouco de sorte eu teria feito um bom "movimento", já que com a minha técnica tudo seria muito fácil."

Marajá, orgulhosamente, declara que na sua "especialidade" só tem uns oito no Brasil e destes só dois estão à sua altura. "Este pequeno grupo — revela — é nata dos arrombadores e para nós não existem fechaduras".

Sempre negando apontar o nome desses arrombadores, fez questão de dizer que a prova de que são "os bons", "é que todos "trabalham" sozinhos".

Falando sobre as mortes que causou ontem, desabafou: "Agora, com a cabeça mais fria um pouco, confesso que estou, sinceramente, apavorado. Eu não tinha intenção de causar-lhes mal, só queria salvar a minha pele, mas o resultado, reconheço foi monstruoso".

E acrescentou — "Tenho alguma cultura jurídica e sei que não temos pena de morte, mas esta seria a única justa para mim neste caso. Sinceramente, não me importaria de ser morto por este crime, pois embora fosse com um automóvel, isto foi um homicídio e sei que por isso terei uma grande pena".

E concluiu — "Ao ser preso e ver a revolta popular, fiquei um pouco atemorizado, mas compreendia aquela reação. Eu não veria crime algum se eles me linchassem, seria uma atitude, segundo penso, certa pois o que fiz foi demais e não posso me lembrar daquelas crianças, isso não poderá ter perdão.

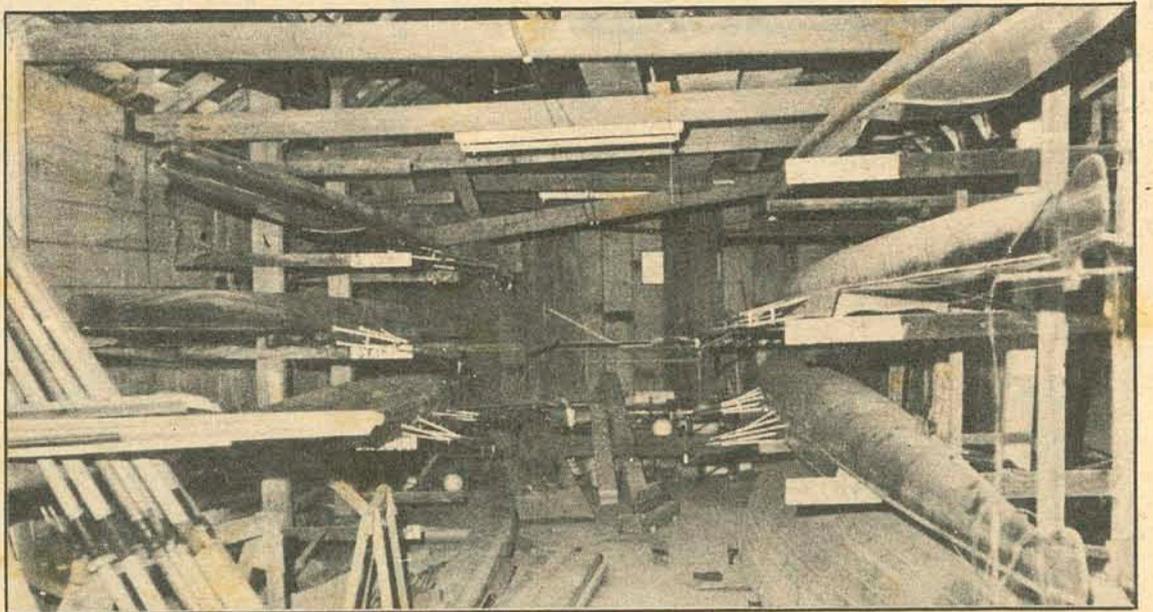
Regata eliminatória adiada em função da ventania: remo

Os fortes ventos que agitavam as águas da baía sul, na manhã de ontem, impediram a realização da regata eliminatória programada pela FASC, que escolheria os representantes de Santa Catarina ao I Campeonato Sul-Americano de Remo, a ser disputado no dia 21, em Porto Alegre.

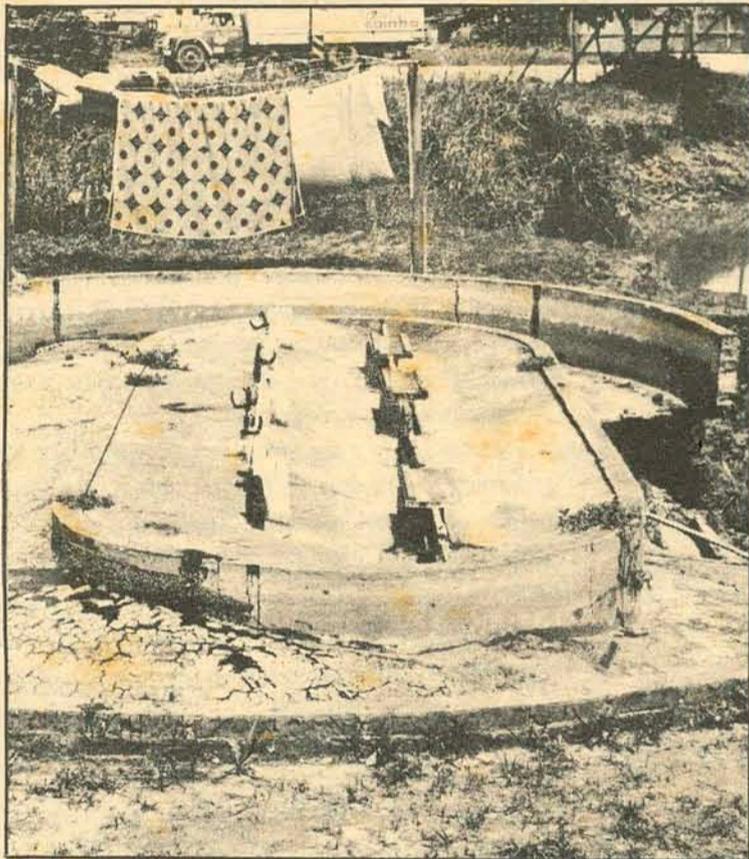
Em consequência disto, as provas foram transferidas para hoje, a partir das 7h30min, entre guarnições do Aldo Luz e do Riachuelo. Serão corridos os páreos de "single skiff", "double skiff", "dois sem", "dois com", (seniors) e "quatro com", (juvenis). Nos primeiros e no páreo de

juvenis o Aldo Luz apenas marcará presença na raia, pois, em virtude da desistência do Riachuelo, já garantiu sua ida a Porto Alegre.

A prova de "quatro com timoneiro", categoria senior, somente será disputada quarta-feira, visto que remadores dos dois clubes náuticos estão prestando vestibulares. Dia 21, na raia olímpica do Guaíba, em Porto Alegre, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul estarão competindo para conquistar o primeiro título sul-brasileiro, com leve favoritismo para os gaúchos, que vêm progredindo muito nesta modalidade esportiva.



Enchentes ameaçam o Cachoeira



Joinville — (Sucursal) — As enchentes causadas pelas fortes chuvas que vêm se abatendo nas últimas semanas sobre a cidade de Joinville ameaçam destruir uma das glórias do remo catarinense: o Clube Náutico Cachoeira.

Na primeira enchente, verificada nos dias dois e três de dezembro, as instalações da agremiação já haviam sido seriamente danificadas, mas a situação tornou-se crítica no dia 23 daquele mês, por ocasião da segunda enchente.

As águas do rio Cachoeira invadiram as instalações do clube, destruindo completamente o tanque de treinamento para novos remadores, provocando o desmoronamento parcial da garagem de barcos, causando sérios danos em duas das suas melhores embarcações e afundando o piso do salão de festas. Quando cessaram as chuvas os diretores do Cachoeira passaram a reparar os danos, mas eis que no final desta semana novas precipitações voltaram a assolar a agremiação. Para os próximos dias está sendo aguardada a Joinville a chegada de um técnico, que fará a avaliação real dos prejuízos, acreditando-se que ultrapasse a casa dos 40 mil cruzeiros.

Para o presidente Acácio Ireno de Assunção, o clube náutico, que tem como única fonte de renda as contribuições mensais dos seus 102 associados, não tem condições para iniciar, de imediato, os

trabalhos de recuperação. Por outro lado, a ameaça de novas enchentes intranquiliza ainda mais a diretoria, pois se ao menos um trabalho preventivo não for realizado agora, a menor subida das águas do Cachoeira poderá significar a destruição total do pouco que ainda resta do clube. Se os órgãos públicos, a FASC e os aficionados do remo não se sensibilizarem com o problema enfrentado pelo Clube Náutico Cachoeira, o remo catarinense de tantas isuficiências, mas muitas glórias, perderá mais uma agremiação de tradição e conceito.

Fundado a primeiro de outubro de 1931, por um grupo de homens ligados aos esportes aquáticos, o Cachoeira, com sua sede construída às margens do rio que lhe empresta o nome, conseguiu, ao longo dos anos, se impor como uma agremiação de destaque na prática do remo. Depois de conquistar diversos títulos de âmbito estadual e nacional, a façanha maior do Clube Náutico Cachoeira foi internacional, quando, em 1962, conquistou em Buenos Aires o título de campeão sul-americano de "dois com", através de Alberto Blema e Herbert Teilhacker, que até hoje continuam vinculados à agremiação. Em sua galeria de troféus, o Cachoeira junta um passado glorioso, mas está ameaçado de destruição total.



LE: Teste 119

Sem qualquer modificação em seu regulamento, a Loteria Esportiva voltará a funcionar a partir desta semana, com o teste 119.

Os jogos estão programados para o próximo domingo, dia 14, sendo quatro do campeonato português e nove dos certames regionais, (Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná, Piauí e Santa Catarina). A tabela de jogos do teste 119 é a seguinte:

1	Belenenses (PORT)	F. C. Porto (PORT)		
2	Beira-Mar (PORT)	Benfica (PORT)		
3	Vit. Setúbal (PORT)	C U F (PORT)		
4	Barreirense (PORT)	U. Tomar (PORT)		
5	Londrina (PR)	Pontagrossense (PR)		
6	Maringá (PR)	U. Bandeirante (PR)		
7	Mourãoense (PR)	Umuarama (PR)		
8	Juventus (SC)	Próspera (SC)		
9	América (SC)	Figueirense (SC)		
10	Desportiva (ES)	Ferrovária (ES)		
11	S.E. Industriária (MT)	Comercial (MT)		
12	Piauí (PI)	Auto Esporte (PI)		
13	Tiradentes (PI)	Flamengo (PI)		